



IX SEMINÁRIO DE

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE A CERCA DA AGRESSIVIDADE ENTRE ESCOLARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DO CRATO-CE

Andressa Pereira da Silva(URCA)¹, Jose Guilherme Alves da Silva (URCA)²

Email: andressa.silva@urca.br, jguilherme.alves@urca.br

¹Departamento de Educação Física/ Universidade Regional do Cariri – URCA²

RESUMO

Este relato trata das experiências vivenciadas por dois estagiários, alunos do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA), referente à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III, com crianças de (onze a quatorze anos), na escola E.E.I.E.F Governador Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota localizada no bairro Alto da Penha na cidade de Crato-Ce. Neste trabalho, será relatado a presença de comportamentos agressivos, entre os escolares e para com os funcionários, além de sua gênese precedido por solução.

Palavras-chaves: agressividade, educação infantil, análise escolar.

INTRODUÇÃO

A agressividade pode se fazer presente em toda relação social, seja ela próxima ou não, falhas na comunicação e/ou descompreensão influenciam no comportamento gerando conflitos de interação. Trazendo para o ambiente escolar, mais precisamente o ensino fundamental de rede pública, vê-se comportamentos negativos partindo dos escolares e originados do convívio familiar e social. Para Bock et al. (1995) “afirmam que o modelo de família vigente em nossa sociedade caracteriza-se pela autoridade paterna [...] Para Venturini et al. (2004), a violência doméstica poderia ser a expressão do excesso do poder disciplinador e coercitivo dos pais ou responsáveis, que faz da vítima um objeto, desrespeitando seus direitos fundamentais, à vida, à liberdade, à integridade física e a segurança. Fuster e Ochoa compreendem como violência familiar”. A escola se localiza em um bairro de fragilidade social, econômica e de infraestrutura; a maioria dos escolares vivem em condições, muitas vezes desagradáveis e difíceis. Em toda turma é possível encontrar histórias de superação diária vividas por jovens ainda imaturos cuja falta de supervisão adulta podem dirigi-los para um futuro indesejado.

A família tem por obrigação educar e servir de base para que a criança construa sua personalidade; entretanto situações de privação do convívio social por parte dos adultos da família (em sua maioria da figura paterna, baseado em práticas ilícitas, dentre várias outras questões mal vistas pela lei; exemplo: lei nº11.343/2006, lei nº 2.848/1940) dificultam o desenvolvimento dos infantes. Conforme BOCK et al., 1995, p. 286; “No contexto da educação as escolas são palco de tal absurdo, perpetuando um círculo vicioso de violência. “A escola, para as camadas médias da população, pretende ser a continuidade do processo de socialização, iniciado na família”.

O presente estudo objetiva refletir sobre a agressividade no ensino fundamental II de rede



IX SEMINÁRIO DE

pública, suas prováveis causas e possíveis soluções; dadas as condições impostas e proporcionadas pelo colégio. Levando em consideração também o momento em que a escola estava vivendo e suas ofertas.

DESENVOLVIMENTO

O estágio iniciou-se com a fase de observação no dia 26 de outubro de 2022 a 04 de novembro de 2022. Este período nos permitiu presenciar a aula propriamente dita, o comportamento das crianças, alguns modelos de planos de aulas, alguns jogos e brincadeiras voltados para a faixa etária das crianças do fundamental II (11 aos 14 anos de idade). O período de observação foi composto por uma semana no qual contabilizaram oito horas de carga horária. Na semana seguinte deu-se início a regência. O estágio ocorreu na escola E.E.I.E.F Governador Luiz de Gonzaga da Fonseca Mota. Os dias de estágio eram correspondentes às segundas-feiras e quartas-feiras durante o turno da manhã, contabilizando de seis a oito horas semanais. Vale ressaltar que houve interferências cujas influenciaram em algumas datas de aulas estagiadas, onde por necessidade foram trocadas algumas horas aulas e alguns dias de aula para que não prejudicasse a carga horaria final exigida.

O colégio estava em um período de transição do ensino regular para o ensino de tempo integral, ou seja, algumas turmas tinham aulas em turnos e dias determinados e outras em turnos e dias diferentes para que o sistema de organização e gestão da escola não fosse afetado.

A escola possuía salas arejadas e com ventiladores, sala de vídeo/biblioteca, um pátio para o refeitório e outro pátio menor descoberto, sala de informática, vestiários masculino e feminino e outro adaptado para pessoas com deficiência - PCD's, sala de coordenação, sala de professores, de direção e sala de apoio pedagógico. A quadra que o colégio tinha acesso se localizava fora da dependência escolar, pois era de uso comunitário, logo a comunidade também usufruía do espaço esportivo livremente.

As aulas foram ministradas de modo prático e teórico, iniciando em sala de aula com tema e metodologia prevista e supervisionada pela professora responsável da turma, contendo: explicação, conteúdo escrito, atividade proposta e debate sobre o tema em questão. Após essa sequência, os alunos eram dirigidos para a quadra esportiva comunitária, onde lá eram desenvolvidas as atividades práticas referentes ao assunto visto em sala de aula. O planejamento das aulas eram feitos semanalmente, os materiais e recursos didáticos eram vistos uma semana antes de serem usados para que, caso a escola não disponibilizasse tal equipamento, ou ele fosse substituído por outro, ou retirado da pauta. Caso a aula fosse interativa: de vídeo ou semelhante, o conteúdo abordado e o método da abordagem deveriam ser avaliados também pela coordenação.

Por a quadra ser de uso comunitário, comumente recebia visitas de moradores locais que iam ter um momento de lazer ou fazer uso de substâncias ilícitas. As aulas práticas não eram afetadas, porém algumas crianças criaram o hábito de tentar reproduzir tais comportamentos mesmo que por brincadeira. Não só esses comportamentos como também presenciavam situações de violência verbal e assédio.

No geral, todo comportamento agressivo tem origem de um desentendimento, seja por uma discordância dita ou feita sem a aceitação do receptor. Na escola algumas atitudes dos alunos geram o descontentamento de outros; mesmo por algo simples, muitas vezes eles vêm como uma situação que precisa de uma intervenção agressiva, exemplo: "brincadeira" de esconder objetos



IX SEMINÁRIO DE

dos colegas, uso de palavras de baixo calão como forma de expressão de desaprovação, o uso de apelidos como forma de atingir ao próximo, desobediência para com os professores/responsáveis e outros. Instintivamente, a resposta para esses conflitos vem em forma de agressão. Ao perceber o indicio de uma possível discussão exaltada o responsável pela turma tem por obrigação retomar o controle e atenção dos alunos, apaziguando a situação. Contudo, o que os próprios alunos aprendem fora do ambiente escolar tendem a trazer para esse vínculo social e reproduzir, mesmo que o significado de suas próprias ações não sejam claros.

As aulas teóricas apresentam diferentes tipos de agressão se comparadas com as aulas práticas. Em sala, presenciou-se agressões de alunos com alunos e de alunos com professores; partindo de uma desobediência, o aluno incita uma baderna para incentivar os outros colegas a bagunçarem também em sala e assim atrapalharem a aula do professor. Como medida corretiva, o professor intervém o aluno em sala e o direciona para a sala da coordenação, onde lá será advertido. Em quadra, durante as aulas práticas, a agressão vem mais em forma de violência física. Em jogos com bola, havia muitas faltas marcadas e discussões exaltadas sobre alguns “erros” cometidos em campo; em jogos de cooperação, sempre havia conflitos para escolher quem lideraria ou quem iniciaria a rodada/partida; em jogos/dinâmicas competitivas, o time perdedor tinha dificuldade de aceitar a derrota e o time vencedor menosprezava e/ou tentava humilhar a outra equipe.

Tendo em vista a realidade vivida pelos alunos e considerando o apoio familiar recebido por eles não se mostra eficaz a repreensão por parte dos professores de modo rispido, pois o retorno dos alunos é negativo e agressivo. Muitos alunos não aceitam serem contrariados e costumam impor suas vontades de uma maneira brusca. Os colegas de sala acabam sofrendo com essa resposta e tendem a corresponder da mesma maneira criando um ciclo vicioso.

CONCLUSÃO

A melhor maneira de corrigir tal comportamento agressivo é insistir em um diálogo aberto e maduro a fim de fazer com que a criança compreenda a responsabilidade de suas ações e aceite as consequências. Isso pode soar exaustivo e sem sentido para o aluno, porém é necessário contribuir para a formação do caráter da aluno desde cedo baseando-se em um relacionamento interpessoal, amigável, honesto e respeitoso; objetivando que no futuro, como resposta a essa formação, a criança agregue valores positivos a sociedade. Com relação às aulas práticas, o planejamento didático precisa obrigatoriamente ter adaptações para evitar situações de confronto físico; exemplo: em uma partida de futebol, o aluno que marcar falta automaticamente ficará determinado tempo fora de quadra para refletir sobre sua atitude agressiva, e ainda o aluno que proferir palavras agressivas contra outro aluno deverá deixar a quadra e ficar isento da premiação caso a equipe venha a ganhar; sobre o controle da atenção da turma, o professor deverá evitar aulas monótonas e repetitivas e fazer aulas mais dinâmicas para que não cause exaustão e desinteresse.

Portanto, conclui-se que a principal aliada do professor para combater a agressividade em sala e na escola é estabelecer uma relação funcional com os alunos onde há diálogo aberto e que o aluno consiga entender e expressar suas emoções. Conteúdos que abordem educação coletiva e respeito são extremamente necessários de serem trabalhados direta e indiretamente para toda a escola independente de idade ou série, seja por meio de palestras, vídeo aulas, filmes e/ou dinâmicas cujas tenham regras (específicas ou não) que as tornem educativas de modo a ensinarem sobre valores e relacionamento intra e interpessoal.



IX SEMINÁRIO DE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRESPAN, Alana Grunevald; AHLERT, Alvor. Agressividade e violência na escola: olhares sobre a educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 71-84, 2015.

VENTURINI, F. P.; BAZON, M. R.; BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Família e violência na ótica de crianças e adolescentes vitimizados. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 20-33, 2004.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.